



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 3, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 3 - EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E PRÁTICAS EDUCATIVAS**

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <https://doi.org/10.29380/2020.14.03.48>

Recebido em: **05/08/2020**

Aprovado em: **07/08/2020**

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO ENSINO EM GEOGRAFIA: A  
INTERDISCIPLINARIDADE COMO ELEMENTO DE MOTIVAÇÃO; SKILLS AND  
COMPETENCES IN TEACHING IN GEOGRAPHY: INTERDISCIPLINARITY AS A  
MOTIVATION ELEMENT; HABILIDADES Y COMPETENCIAS EN LA ENSEÑANZA EN  
GEOGRAFÍA: LA INTERDISCIPLINARIDAD COMO ELEMENTO DE MOTIVACIÓN

SANDRA ANDRÉA SOUZA RODRIGUES

<https://orcid.org/0000-0002-8135-2301>

HANDRESHA DA ROCHA SANTOS

[0000-0002-7922-399x](https://orcid.org/0000-0002-7922-399x)

SUELY CRISTINA SILVA SOUZA

<https://orcid.org/0000-0003-1198-698x>

## RESUMO

O Presente trabalho é compartilhar a vivência e a dinâmica da práxis em sala de aula no período de estágio supervisionado em geografia III, realizado na Escola Municipal "Professor Emiliano Nunes de Moura" localizada no município de Japaratuba. O artigo tem como objetivo apresentar a importância que as práticas pedagógicas e as atividades interdisciplinares exercem no processo ensino aprendizagem. Em primeira instância o artigo destaca os métodos utilizados na educação básica para o ensino da geografia e promove uma análise de algumas técnicas utilizadas em sala de aula como motivação para a aprendizagem da geografia. Este trabalho se apresenta como esforço de identificar as possibilidades que os educadores da educação básica podem utilizar para que os estudantes atribuam interesse ao processo da aprendizagem em geografia.

**Palavras-chave:** Atividades Interdisciplinares. Ensino. Práticas Pedagógicas

## RESUME

The present work is to share the experience and dynamics of praxis in the classroom during the supervised internship in Geography III, held at the Municipal School "Professor Emiliano Nunes de Moura" located in the municipality of Japaratuba. The article aims to present the importance that pedagogical practices and interdisciplinary activities play in the teaching-learning process. In the first instance, the article highlights the methods used in basic education for teaching geography and promotes an analysis of some techniques used in the classroom as a motivation for learning geography. This work presents itself as an effort to identify the possibilities that basic education educators can use for students to assign interest to the learning process in geography.

**Keywords:** Interdisciplinary Activities. Teaching. Pedagogical Practices.

## CURRÍCULUM

El presente trabajo es compartir la experiencia y la dinámica de la praxis en el aula durante la pasantía supervisada en Geografía III, realizada en la Escuela Municipal "Profesor Emiliano Nunes de Moura" ubicada en el municipio de Japaratuba. El artículo tiene como objetivo presentar la importancia que las prácticas pedagógicas y las actividades interdisciplinarias juegan en el proceso de enseñanza-aprendizaje. En primera instancia, el artículo destaca los métodos utilizados en la educación básica para enseñar geografía y promueve el análisis de algunas técnicas utilizadas en el aula como motivación para aprender geografía. Este trabajo se presenta como un esfuerzo por identificar las posibilidades que los educadores de educación básica pueden usar para que los estudiantes asignen interés al proceso de aprendizaje en geografía.

**Palavras clave:** actividades interdisciplinarias. docencia. prácticas pedagógicas.

## Introdução

A discussão sobre a temática da interdisciplinaridade tem sido geralmente tratada sob dois grandes enfoques: o epistemológico e o pedagógico, ambos abarcando conceitos diversos e muitas vezes complementares. No campo da Epistemologia, toma-se como categorias de estudo: o conhecimento em seus aspectos de produção, reconstrução e socialização, a ciência e seus paradigmas e o método como mediação entre o sujeito e a realidade. Sob o enfoque pedagógico, discute-se fundamentalmente, questões de natureza curricular, de ensino e de aprendizagem escolar.

Desta forma o presente trabalho objetivou-se abordar a importância das práticas pedagógicas e atividades interdisciplinares exercem no processo educativo. Neste, justifica-se a necessidade da introdução interdisciplinar nas aulas de Geografia, como forma de aumentar a participação dos alunos, e proporcionar a assimilação de conteúdos de forma divertida e integrada. Visto que, as atividades lúdicas e interdisciplinares despertam o interesse dos alunos pelas aulas, e os mesmos relacionam a Geografia com o cotidiano, e no processo educativo o essencial é aproveitar o que o aluno tem de conhecimento no seu campo cognitivo e utilizar como ponto de partida para o desenvolvimento da aprendizagem. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica, teórica em artigos, livros, textos complementares sobre a complexidade do assunto em questão e o desenvolvimento e apresentação do projeto interdisciplinar dos festejos juninos.

Desta forma, observa-se a necessidade da interdisciplinaridade na produção e socialização do conhecimento no campo educativo vem sendo discutida por vários autores, principalmente por aqueles que pesquisam as teorias curriculares e as epistemologias pedagógicas. De modo geral, a literatura sobre este tema mostra que existe pelo menos uma posição consensual quanto ao sentido e a finalidade da interdisciplinaridade: ela busca responder a necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento, recuperando o caráter de unidade, de síntese, de totalidade e de integração dos saberes.

O movimento histórico que vem marcando a presença do enfoque interdisciplinar na educação constitui um dos pressupostos diretamente relacionados a um contexto mais amplo também muito complexo de mudanças, que abrange não só área da Educação, mas também outros setores da vida social como a economia, a Política e a tecnologia propondo grande mudança paradigmática que está em pleno curso.

Portanto, a escola é vista como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisa acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que transversa hoje a construção de novos conhecimentos.

### **Atribuições dos PCNs e LDB no ensino de Geografia**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) abordam que o ensino da geografia na escola básica tem por objetivo demonstrar ao aluno que a cidadania estabelece relação entre sociedade e natureza de forma integrada e em constante transformação da qual ele, o aluno, faz parte.

Ensinar geografia não se limita somente aos livros didáticos é necessário que o professor crie e planeje situações para que o aluno possa conhecer, refletir e identificar-se. Desta forma os alunos serão capazes de conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza e suas múltiplas relações, saber utilizar procedimentos de pesquisa para compreender o espaço, o

lugar, a paisagem, o território e identificar suas relações problemas e contradições.

No que se trata da seleção e organização dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula para que se permita um pleno desenvolvimento, a valorização dos aspectos socioambientais e do patrimônio cultural e ambiental. A seleção de novas metodologias é um dos principais critérios a ser utilizado cotidianamente no ensino básico se apoiam pedagogicamente, podemos encontrar dois tipos, a Geografia Educadora e o Ensino+

no de Geografia. “A diferença ou a distância entre ensino de geografia e geografia educadora pode ser enorme. Isso pode acontecer se o ensino de geografia significar meramente a exposição de um programa de conteúdo, supostos como invariavelmente já estabelecidos, acompanhada pela avaliação de sua assimilação por parte dos alunos. A distância imensa fica completa se geografia educativa significar a possibilidade de transformar temas da vida em veículos para a compreensão do mundo, entendido não como conjunto de coisas, mas como obra de criadores- sendo a compreensão sobre os criadores parte indelegável da compreensão sobre a construção contínua da obra. (REGO, 2007 pg.1).

Sendo assim, precisamos refletir sobre o ensino da geografia, é necessário focar experiências pedagógicas para que possibilitem aos professores conhecerem os avanços e os problemas de seus alunos para melhor adequar a sua proposta de ensino no que se subentende por competências. “Faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos com inteligências saberes, habilidades e informações – para solucionar com pertinência e eficácia um conjunto de situações” (PERRENOUD apud ANTUNES, 2001, p. 24).

Para isso se faz necessário a articulação dos conteúdos e do cotidiano, numa interação entre professor e aluno para construir e enriquecer o conhecimento, assim questiona-se o fazer pensar como fonte do ensinar aprender, é essa finalidade que leva a discussão da relação entre professor e aluno. Nesse método de interação os alunos são estimulados a pensar sobre o conteúdo abordado, e relacionar direta ou indiretamente a sua experiência de vida ou a fatos presenciados na localidade, sendo desafiados a encontrar respostas às questões colocadas.

De acordo com as incumbências dos professores em relação às Leis de Diretrizes e Bases (LDB), estes têm o compromisso com a proposta pedagógica e com as didáticas a serem aplicadas e que a avaliação não depende só do professor e de seus métodos de trabalho, mas que envolva outros fatores de natureza social, psicológica e da dinâmica geral das escolas.

Com as crescentes abordagens teóricas dentro da análise da educação, é importante direcionar caminhos a ser percorrido para a efetivação de valores reais qualitativos e quantitativos para um melhor sistema de ensino e aprendizagem. É fundamental usar e diagnosticar quatro mecanismo necessário á aprendizagem contemporânea que são aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Esses mecanismos podem possibilitar que os discentes se tornem um ser ativo, reflexivo e pesquisador, e o docente, um mediador de aprendizagem da dinâmica sociocultural, pois, no mundo atual, a educação não deve ficar restrita as quatro paredes de uma sala de aula, mas em todos os momentos da vivência do aluno como ser social.

A escola é uma instituição que trabalha com a socialização do conhecimento, formação de hábitos, valores e atitudes. Mas quando refletimos sobre o valor e o significado da ação docente, meditamos sobre o educador e a condição em que ele se encontra vinculado, o estudo da Geografia nas escolas não é muito satisfatório para os profissionais que com ela trabalha nem para os alunos, um

envoltório de questões que propicia este fator que se mantêm desde os dias autoritários e nebulosos vividos por este país, por pouca ou quase nenhuma preocupação com reciclagem, melhores salários e condições de trabalho.

“Olhando para as escolas de hoje nos perguntamos: são espaços de aprendizagem Por que nos interrogamos sobre isso? Não é óbvio que assim o fossem? Não é tão pacífica assim a compreensão sobre elas. A docência e o espaço escolar mudaram muito e com a mudança abriram-se para as escolas novas formas de ser e fazer. O seu ‘‘ quê fazer’’ ficou profundamente modificado, ficando para as escolas outras tarefas como alimentar as crianças, cuidar delas, protegê-las da violência doméstica e das ruas, etc. Se fossem organizações de aprendizagem, as escolas desenvolveriam estruturas e processos que lhes capacitassem para aprender no interior de seus ambientes imprevisíveis e mutantes e responder a eles com rapidez’’. (HARGREAVES, 2004, p. 141)

Desta forma entende-se que o professor é o profissional da educação que domina determinados saberes, que, transforma e dá novas configurações a estes saberes e, ao mesmo tempo, assegura a extensão ética dos saberes que dão apoio à sua prática no cotidiano do seu trabalho. Sendo assim a educação é uma prática social, a docência é uma atividade complexa e altamente contextualizada, pois o ensino/aprendizagem é um processo dinâmico, o professor deve se identificar com a cultura de aprendizagem do aluno e dar novo significado as suas práticas pedagógicas. Práticas que respeite o aluno como reprodutor do conhecimento e a escola como espaço de exercício de cidadania.

A escola precisa acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compreendem a sociedade. O mundo está cada vez mais interconectado, interdisciplinaridade e complexo. Ainda é incipiente, no contexto educacional, o desenvolvimento de experiências verdadeiramente interdisciplinares, embora haja um esforço institucional nessa direção, em que a temática da interdisciplinaridade esteja em debate tanto nas escolas, sobretudo nas discussões sobre Projeto Político Pedagógico.

É através da escola e do ensino que a conscientização crítica se forma e estabelece dentro de um aluno, a geografia deve então estar contida nesse processo, o ensinar seguramente, transforma o aprender, proporciona o processo de amadurecimento de uma sociedade, recria profissionais reais e intelectualmente amadurecidos junto e com essa mesma sociedade agora, amadurecida. Essa geografia social, a que deve estar presente para engrandecimento individual e coletivo.

No entanto é comum no ensino de geografia, principalmente na educação básica, a discussão sobre as formas de agir na sala de aula, a reflexão sobre a didática é importante para apresentar a geografia que não seja apenas a clássica onde prevalece uma ciência dos lugares e esquece-se da geografia dos homens, buscando uma auto reflexão. É fundamental no estudo da educação ultrapassar o conhecimento básico, aquele exposto nos livros didáticos e chegar a essência que não é chegar à verdade, mas percorrer o caminho que separa o real do imaginário.

O olhar geográfico supõe desencadear o estudo de uma determinada realidade social, o modo como se distribuem os fenômenos e sua disposição espacial, representam muitas questões, que por não serem visíveis tem que ser descortinadas, analisadas através daquilo que a organização espacial permite mostrar. Propiciar ao aluno estas abordagens é torná-lo crítico em relação ao ambiente em que vive.

Muitos ainda acreditam que a geografia é uma disciplina desinteressante, por um longo período esta se tornou disciplina de memória que era necessário aprender e decorar nomes de rios, regiões, países, altitudes, etc. Nesta primeira década do século XXI, a geografia mais do que nunca coloca os seres humanos no centro das preocupações, por isso pode ser considerada como disciplina da reflexão

sobre a ação humana em todas as dimensões. É nesse sentido que novas metodologias aplicadas cotidianamente no ensino básico se apoiam pedagogicamente, podemos encontrar dois tipos, a Geografia Educadora e o Ensino de Geografia.

“A diferença ou a distância entre ensino de geografia e geografia educadora pode ser enorme. Isso pode acontecer se o ensino de geografia significar meramente a exposição de um programa de conteúdos, supostos como invariavelmente já estabelecidos, acompanhada pela avaliação de sua assimilação por parte dos alunos. A distância imensa fica completa se geografia educativa significar a possibilidade de transformar temas da vida em veículos para a compreensão do mundo, entendido não como conjunto de coisas, mas como obra de criadores- sendo a compreensão sobre os criadores parte indelével da compreensão sobre a construção contínua da obra. (REGO, 2007 p. 1 )

Sendo assim precisamos refletir sobre o ensino da geografia, é necessário focar experiências pedagógicas que procurem oferecer oportunidades de momentos de apreensão do real, e que de fato tenha significação para os alunos, que muitas vezes são socialmente desacreditados e que desacreditam no possível papel social da escola.

### **A Didática na prática do fazer docente**

A Didática desde a sua origem, não determina normas ou leis com relação ao ensino na sua práxis compreende a desenvolver seu campo de ação, as dificuldades pertencentes ao processo de ensino aprendizagem, procura soluções propondo estimular a diversidade e melhoria da prática docente.

Dentro do seu marco histórico a Didática emergiu o tecnicismo educacional nos anos 60 e 70, com base nas teorias behaviorismo de Taylor e Fayol idealizadores da Teoria Geral de Administração de Empresas que definiu uma prática pedagógica rígida centrada na técnica e controlada pelo professor. Desta maneira o professor passa a ser um especialista na na aplicação de manuais e tem sua criatividade limitante.

Nesse contexto, depois da década de 80 e 90 houve a transição da perspectiva humanista a visão tecnocientífica regidas pelo campo político e com a queda da ditadura militar, houve avanços da Didática enquanto ciência autônoma com imensuráveis contribuições de Paulo Freire que defendeu e adotou uma prática de ensino que visava a emancipação sociopolítica.

De acordo com Cordeiro (2010), a Didática exprime o tratamento dos preceitos científicos que orientam a atividade educativa de modo a torná-la eficiente. Portanto, a Didática é a disciplina que ensina a ensinar associada as práticas escolares abrangendo as inúmeras faces da prática docente desenvolvendo a arte de transmitir conhecimentos e a técnica de ensinar. Assim pode-se concordar que:

A Didática é, pois, uma das disciplinas da pedagogia que estuda o processo de ensino por meio de seus componentes-conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem – para, com o embasamento na teoria da educação, formular diretrizes orientadas da atividade profissional, dos professores.

Diante de tais definições a didática não podem ser limitada a penas a uma única prática, a um método ou maneira de cada um realizar sua aula. No entanto, esta encontra-se intrinsecamente ao contexto educacional que enfatiza a prática docente em restringir-se a método ou técnicas. ou seja, amplia sua visão dentre elas suas ações como o pilar da educação, mais precisamente do processo de ensino aprendizagem. De acordo com Libâneo (2013), a Didática é caracterizada como mediação entre as bases teórico- científicas da educação escolar e a prática docente. Assim, ela opera relacionando o que e o como do processo pedagógico escolar.

Por meio da Didática, pode-se compreender que ensinar a pensar e a aprender a aprender é um trabalho que requer do professor conhecimento, além do desenvolvimento de suas próprias competências. Portanto, tem-se que ser capaz de refletir e planejar sobre suas próprias ações, caso contrário não conseguirá despertar nos alunos o desejo de aprender. Nesse sentido pode-se concordar que:

Trata-se da conjunção de condições internas dos alunos, de condições externas expressas pelas exigências, expectativas e incentivos do professor. Mesmo que o professor estabeleça ótimos objetivos, selecione conteúdos significativos e empregue uma variedade de métodos e técnicas , se não conseguir suscitar no aluno o desejo de aprender, nada disso funcionará. (LIBÂNEO.2013, p. 118)

No entanto, como mediadora das ações previamente planejada voltadas para aprendizagem, a didática estabelece meios que proporcionem a construção do conhecimento, propondo diretrizes e formas, rompendo os limites restritos a técnicas de ensino. Porém, antes dispõe-se a atender as relações entre o ensino e a aprendizagem entre o aluno e o conhecimento entre os objetivos e os conteúdos e procedimento.

Destarte, na construção do conhecimento o docente enquanto profissional de educação, o professor sempre contou com a didática, como guia na sua árdua missão de fazer da sua pratica, uma ação significativa e transformadora, mostrando caminhos e possibilidades. Assim, de acordo com Cordeiro (2010) “Tem cabido á Didática a função de propor os melhores meios de tornar possíveis, efetivos e eficientes esse ensino e essa aprendizagem”.

Dentre a atuação docente e no cumprimento das suas funções este deve estar corroborando com o pensamento didático. Pois o realizar consciente e reflexivo da prática pedagógica. A Didática com suas múltiplas faces e competências precisa se fazer presente na sala de aula na busca por inovação, projetos diversos, uso de novas tecnologias e planos de aula bem elaborados não são suficientes para assegurar que o processo de ensino aprendizagem seja bem sucedido.

Porém, o fazer docente constitui-se em um buscar constante, na pesquisa-ação é fundamental que o educador desenvolva e aprimore as suas práticas. No anseio por uma aprendizagem significativa trazendo em seu bojo todas as ferramentas necessárias para o desenvolvimento efetivo do processo ensino aprendizagem.

A didática constitui a gênese e o sustentáculo do fazer docente é a base de sua trajetória profissional. Os recursos, metodologias e técnicas mencionadas no fazer docente apenas são protagonistas quando não se consegue discernir o conceito de Didática. Segundo Libânio (2013), “ As técnicas, recursos ou meios de ensino são complementos da metodologia, colocados á disposição do professor para o enriquecimento do processo de ensino.

Neste interim, transcende-se o discurso da didática para o uso do livro didático em sala de aula, sendo este os recursos mais recorrentes e tradicionais utilizado na sala de aula no fazer docente.

## **Interdisciplinaridade aplicada à prática do estágio**

A discussão sobre a temática da interdisciplinaridade tem sido geralmente tratada sob dois grandes enfoques: o epistemológico e o pedagógico, ambos abarcando conceitos diversos e muitas vezes complementares. No campo da Epistemologia, toma-se como categorias de estudo: o conhecimento em seus aspectos de produção, reconstrução e socialização, a ciência e seus paradigmas e o método como mediação entre o sujeito e a realidade. Sob o enfoque pedagógico, discute-se fundamentalmente, questões de natureza curricular, de ensino e de aprendizagem escolar.

É através da escola e do ensino que a conscientização crítica se forma e estabelece dentro de um aluno, a geografia deve então estar contida nesse processo, o ensinar seguramente, transforma o aprender, proporciona o processo de amadurecimento de uma sociedade, recria profissionais reais e intelectualmente amadurecidos junto e com essa mesma sociedade agora, amadurecida. Essa geografia social, a que deve estar presente para engrandecimento individual e coletivo.

A necessidade da interdisciplinaridade na produção e socialização do conhecimento no campo educativo vem sendo discutida por vários autores, principalmente por aqueles que pesquisam as teorias curriculares e as epistemologias pedagógicas. Sua importância na contemporaneidade vem sendo discutida sobre o impacto na formação profissional.

A interdisciplinaridade é condição básica para uma formação profissional flexível e adequada para o exercício de novas profissões, especialmente nos dias de hoje; a interdisciplinaridade não é um fim que deva ser alcançado a qualquer preço, mas uma estratégia, um meio, uma razão instrumental, uma mediação entre a unidade e a multiplicidade, entre as partes e o todo, para a produção do novo (PAVIANI, 2005.p).

De modo geral, a literatura sobre este tema mostra que existe pelo menos uma posição consensual quanto ao sentido e a finalidade da interdisciplinaridade: ela busca responder a necessidade de superação da visão fragmentada nos processos de produção e socialização do conhecimento, recuperando o caráter de unidade, de síntese, de totalidade e de integração dos saberes.

Assim a escola, como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento, cada vez mais precisa acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotar e simultaneamente apoiar as exigências interdisciplinares que transversam hoje a construção de novos conhecimentos. A escola precisa acompanhar o ritmo das mudanças que se operam em todos os segmentos que compreendem a sociedade.

O estágio tem um papel fundamental na formação do futuro professor, pois é através dele e da participação e observação que o aluno vivencia o cotidiano do ambiente escolar. O estágio consistiu em conhecer o ensino e aprendizagem em situações escolares sob a ótica das ações dos docentes, através de uma linha de investigação sobre a realidade da escola, analisando seus atributos físicos, filosóficos e pedagógicos. Como também consistiu em práticas pedagógicas aproximando o estagiário do ambiente escolar.

Atendendo as exigências da disciplina Estágio Supervisionado em Geografia II, do curso de Geografia Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe, sob a orientação da Prof. Dr<sup>a</sup> Sônia Meneses, o estágio teve como objetivo observar a prática de ensino e ter um contato com a regência em sala de aula, desenvolvida nos dias 07,14, 21, 28 de outubro e 04 e 11 de novembro de 2011 realizado na Escola Municipal “Professor Emiliano Nunes de Moura” localizado na Praça Moacir Sobral S/N no município de Japaratuba no estado de Sergipe, com a autorização do Professor

vigente.

O estágio foi acompanhado dos alunos da 8ª série B1 do nono ano do ensino fundamental, no período vespertino. Todas as etapas do Estágio Supervisionado III foram importantes e enriquecedoras, mas nenhuma delas se compara aos momentos mágicos vividos numa sala de aula que, devido à grande quantidade de alunos, requereu muito do estagiário e como estava no período de regência e algumas atividades surgiram, o professor colaborador e a diretora pediram para participar das atividades.

Finalizando o estágio e aproximando-se dos festejos juninos, sempre existe uma comemoração para o encerramento do semestre, e na escola os professores se organizam em grupos e ficam responsáveis por turmas para elaboração de uma barraca junina que concorre ao prêmio de barraca mais enfeitada, mas a turma também deve elaborar discussões e desenvolvimento de uma sub tema a partir do tema gerador dado pela escola que neste ano foi “O São João no Nordeste”, a turma da barraca vencedora ganha uma viagem para algum local decidido pelos professores com todas as despesas pagas.

Nesse sentido houve o convite da turma para compor com mais três professores o grupo responsável pela barraca “Luiz Gonzaga” que teve como sub tema “A importância do São João para o Nordeste” Para composição da barraca é feita uma reunião com os professores e alunos, para decidir, a localização, as comidas típicas, as lembrancinhas e a decoração. Tudo é feito pelos alunos, desde a busca por objetos que vão compor a barraca até as comidas típicas (nesse caso os pais ficam responsáveis) os professores coordenam e ajudam. E a decisão em relação a barraca vencedora fica por conta de 5 jurados convidados pela direção da escola.

Em um trabalho interdisciplinar professores correlacionam suas disciplinas com a temática sugerida pela direção, que este ano foi São João no Nordeste. Com a turma da 8ª B1 ficaram responsáveis os professores de Geografia, Matemática, Educação Física e História, em uma reunião entre os docentes recorremos aos PCNs e decidimos quais os temas das disciplinas deveriam ser trabalhados durante a atividade.

## **Resultados e discussões**

No campo da geografia baseado no PCN e temas Transversais trabalhamos a pluralidade cultural, o trabalho e consumo exercidas pelas sociedades durante os festejos juninos para garantir a sobrevivência e o lugar um conceito fundamental da geografia dentre as suas variações, como universo cultural, a relação da economia local e global e os efeitos da globalização.

Nesse contexto, foi possível observar que os alunos trazem consigo experiências e conhecimentos próprios, no entanto essas vivências devem ser aproveitadas, buscando a inserção da vida na escola, tornando integrada à vida, o professor não deve esquecer que a população espera da escola é prepara-se para a vida e adquirir conhecimentos Para isso se faz necessário a articulação dos conteúdos e do cotidiano, numa interação entre professor e aluno para construir e enriquecer o conhecimento, assim questiona-se o fazer pensar como fonte do ensinar aprender, é essa finalidade que leva a discussão da relação entre professor e aluno.

Desta forma, o fazer-pensar do homem no seu ser-estar no mundo vai constituir e integrar a pessoa no seu perceber, sentir e pensar esse mesmo mundo. Nesse processo de interação os alunos são estimulados a pensar sobre o conteúdo abordado, e relacionar direta ou indiretamente a sua experiência de vida ou a fatos presenciados na localidade, sendo desafiados a encontrar respostas às questões colocadas.

Para despertar o interesse dos alunos e para o envolvimento com a construção do seu próprio

conhecimento, algumas alternativas são utilizadas, como o desenvolvimento do lúdico através de brincadeiras e jogos, trabalhos didáticos e atividades práticas.

Os conteúdos trabalhados fora da sala de aula geram um efeito geralmente positivo sobre o interesse dos alunos, por ser reflexivo e produz conhecimentos que não estão nos livros didáticos. Mais do que isso atividades práticas fora do ambiente escolar são fundamentais no ensino de geografia, pois permitem ao professor o questionamento de proposições reais e de importância concreta para os alunos.

De acordo com Pontuschka (2007), um projeto de ensino fundamentado nessa metodologia realiza um movimento de apreensão do espaço social, físico e biológico que se dá em múltiplas ações combinadas e complexas.

Para Rego (2007) ao contrário do que ocorre em sala de aula, a abordagem de um conteúdo se dá de uma maneira prática absorvida facilmente. Em contrapartida é necessário planejar, cada detalhe precisamos lembrar que dar a roupagem correta à atividade é ponto fundamental para que os alunos “comprem a ideia.

A escola é uma instituição que trabalha com a socialização do conhecimento, formação de hábitos, valores e atitudes. Mas quando refletimos sobre o valor e o significado da ação docente, meditamos sobre o educador e a condição em que ele se encontra vinculado, o estudo da Geografia nas escolas não é muito satisfatório para os profissionais que com ela trabalha nem para os alunos, um envoltório de questões que propicia este fator que se mantêm desde os dias autoritários e nebulosos vividos por este país, por pouca ou quase nenhuma preocupação com reciclagem, melhores salários e condições de trabalho.

Sendo assim, a educação é uma prática social, a docência é uma atividade complexa e altamente contextualizada, pois o ensino/aprendizagem é um processo dinâmico, o professor deve se identificar com a cultura de aprendizagem do aluno e dar novo significado as suas práticas pedagógicas. Práticas que respeite o aluno como reprodutor do conhecimento e a escola como espaço de exercício de cidadania.

Durante a apresentação da atividade contatou-se que se tratava de uma mini exposição do conhecimento devido ao tempo de quinze dias para o desenvolvimento da atividade, que foi muito importante para relacionar os conhecimentos da disciplina geografia com o dia a dia. Vygotsky (1993) in CARVALHO 2006 afirma que a aprendizagem se realiza sempre em um contexto de interação, através da internalização de instrumentos e signos levando a uma apropriação do conhecimento. Esse processo promove a aprendizagem que precede o desenvolvimento. Ao compreender desta forma as relações entre aprendizagem e desenvolvimento Vygotsky confere uma grande importância à escola (lugar da aprendizagem e da produção de conceitos científicos); ao professor (mediador desta aprendizagem); às relações interpessoais (através das quais este processo se completa). A aprendizagem é um processo de construção compartilhada, uma construção social.

### Considerações finais

A didática perpassa pelo pensamento imediato que remete às tecnologias e as técnicas, os planos de aula, a disciplina que compõem a ementa ela é o elo da teoria e prática dos currículos reais e os currículos ocultos da realidade. Entre o fazer docente ao fazer do educando. A didática é o entrelaçamento das visões do docente e dos teóricos é a diretriz para o ensino eficiente, eficaz e significativo para que a aprendizagem alcance seu objetivo a didática norteia o fazer docente.

Na sala de aula, ou em qualquer outro ambiente de aprendizagem, são inúmeras as relações que intervêm no processo de construção e organização do conhecimento. As múltiplas relações entre professores, alunos e objetos de estudo constroem o contexto de trabalho dentro do qual as relações

de sentido são construídas. Nesse complexo trabalho, enfoque interdisciplinar possibilita o aprofundamento da compreensão entre teoria e prática, aproxima o sujeito de sua realidade mais ampla, auxilia os aprendizes na compreensão das complexas redes conceituais, possibilita maior significado e sentido aos conteúdos da aprendizagem, possibilitando uma formação mais crítica, criativa e responsável.

A nova espacialidade do processo de aprender e ensinar, e a desterritorialidade das relações que engendram o mundo atual, indicam claramente o novo caminho da educação frente as demandas sociais, sobretudo as mediadas pela tecnologia. Nessa direção, emergem novas formas de ensinar e aprender, as quais ampliam significativamente as possibilidades de inclusão, alterando profundamente os modelos cristalizados pela escola tradicional.

## Referências

**ANTUNES**, celso. Um método para ensino fundamental: o projeto. 5. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2001.

\_\_\_\_\_. Como desenvolver as competências em sala de aula. 5. ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2001.

**CARVALHO**, Ana Maria Pessoa de. **CASTRO**, Amélia Domingues de. Organizadoras Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo. Thomson Learning, 2006.

**CORDEIRO**, Jaime. **Didática**. 2ª ed. Sao Paulo: Contexto, 2010.

**HARGREAVES**, A. (2004). O ensino na sociedade do conhecimento. A educação na era da insegurança. Porto: Porto Editora.

**PAVIANI**, Jayme. Interdisciplinaridade: conceito e distinções. Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

**KIMURA**, Shoko. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo. Ed Contexto,2008.

\_\_\_\_\_. Geografia no ensino básico: questões e propostas. São Paulo. Ed Contexto,2008

**LIBÂNEO**, José carlos .2 ed. São Paulo:Cortez, 2013.

**PASSINI**, Elza Yasuko. **PASSINI**, Romão. **MALYSZ**, Sandra T. Prática de Ensino de geografia e estágio supervisionado. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

**PONTUSCHKA**, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender Geografia / Nídia Nacib Pontuschka, Tonoko Iyda Paganelli, Núria Hanglei Cacete. 1ª ed. São Paulo: Cortez 2007.

**REGO**, Nelson. Organizadores: Antonio Carlos Castrogiovanni, Nestor André Kaercher Geografia Práticas Pedagógicas Para o Ensino Médio. Porto alegre Ed Artmed, 2007.

**RODRIGUES**, B Adyr. In Turismo e Espaço: Rumo a um conhecimento transdisciplinar. Ed. Hucitec 2009.

**SANTOMÉ**, J. Globalização e Interdisciplinaridade: O Currículo Integrado. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.

**VEIGA**. Ilma Passos Alencastro. Técnicas de ensino: Por que não? Campinas, SP, Ed Papyrus, 1991.

\*Mestre em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia- PPGEO pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Gestão escolar e em Gestão e em Planejamento e Gestão Ambiental. Licenciada e Bacharel em Geografia. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UNINTER.. sandreasilva@yahoo.com.br

\*\*Doutoranda e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia PPGEO/UFS da Universidade Federal de Sergipe/UFS. Licenciada em Geografia pela UFS. Especialista em Gestão Ambiental.

\*\*\*Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe licenciada em Matemática. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UNINTER. Professora Universitária pela UNINASSAL e FANEB no curso de Pedagogia. suelycss35@yahoo.com.br